

TRIBUNA ESPORTIVA

Peixe ou Raposa? Um deve ficar com o título. Sábado, no Mineirão, mostram quem é o bom.

O empate, garantido por Rogério Ceni, foi bom demais para o futebol que o São Paulo mostrou.

Agora o tricolor está a quatro pontos dos líderes e tem uma pedra pela frente: o Atlético-MG.

Melhor para o Coritiba, só um ponto atrás do São Paulo e pega o Grêmio, último colocado.

O Corinthians voltou a sonhar com a Libertadores. Difícil: tá em 9º.

Já o Palmeiras continua tranquilo e dificilmente não retorna para a série A.

Boas notícias nos amadores. A seleção feminina juvenil de vôlei conquistou o Campeonato Mundial.

E o judô já classificou cinco categorias para as Olimpíadas.

Até Guga voltou a jogar bem e faltou pouco para levar o Brasil Open

Schummy agora é também o mais veloz da história do Mundial de F-1. Ele completou a prova em Monza com média de 247 km/h. O anterior era o inglês Peter Gethin que fez 242 km/h em média com um BRM, na mesma pista, no distante 1971.

REBELIÃO NA OMC

Como sempre, ricos não abrem mão de nada

Pelo menos 140 milhões de pessoas continuarão vivendo na pobreza em países subdesenvolvidos porque os países ricos insistiram em não abrir mão de nada. Esse é o resultado imediato do fracasso da 5ª Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio (OMC), encerrada domingo em Cancún, no México.

Estados Unidos, Europa e Japão não aceitaram reduzir um pouco as barreiras para a entrada de produtos agrícolas dos países subdesenvolvidos. Como sempre, os países ricos tentaram impor seus interesses sobre os pobres que, pelo menos desta vez, se rebelaram, comandados pelo Brasil.

Fracasso e proteção

O País fez bonito em Cancún ao comandar a formação do Grupo dos 21. Trata-se da união de nações em desenvolvimento como o próprio Brasil, Índia, China e outras que so-



Em Cancún, militantes protestam usando máscaras dos líderes dos países ricos

mam 50% da população mundial e 65% dos agricultores. São responsáveis, também, por cerca de 80% do que o campo produz no mundo. Usando a força destes números, o G-21 conseguiu quebrar a unidade dos EUA e Europa que estavam preparados para aumentar ainda mais

suas vantagens na agricultura (veja no quadro). Brasil e aliados queriam abaixar incentivos e subsídios de R\$ 1,2 trilhões que americanos e europeus darão a seus agricultores em 2003. Por conta desta ajuda, só o Brasil pagará R\$ 13,5 bilhões este ano para entrar nestes mercados.

Queriam mais do nosso mercado

Os EUA e aliados só aceitavam conversar sobre investimentos, concorrências públicas e facilitação de negócios, sem qualquer debate sobre agricultura, único produto dos pobres.

Em resumo, o acordo de investimentos nos moldes propostos pelos países ricos levaria ao oposto, liberdade para os capitais, não para as políticas públicas. Isto é, mais pobreza.

Foi a senha para a rebelião do G-21. Como as decisões na OMC são válidas apenas quan-

do tomadas por unanimidade por seus 148 membros, os representantes africanos deixaram o plenário. Com participação insuficiente para decidir, o encontro foi simplesmente encerrado.

Enquanto o comércio de bens não-agrícolas foi fortemente liberalizado nos últimos 20 anos, a agricultura continua sendo o reinado da proteção por parte dos países ricos. Que ninguém se iluda: a OMC é um organismo para implantar políticas neoliberais no mundo.

BAILE DO ÉBANO

Bandas **Atração** e **Posse Hausa**.
Sábado, dia 20, às 18h.
Sede do Sindicato.
Ingressos R\$ 3,00 na bilheteria.

Tribuna Metalúrgica



Nº 1711 - Terça-feira, 16 de setembro de 2003

Sindicato apresenta proposta da Volks para o Autovisão. Decisão é amanhã



O presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo, apresentou ontem aos trabalhadores na montadora proposta da empresa que não contempla reivindicações do Sindicato. Ela será votada amanhã. Página 2

Pessoal na Imbrafer recebe Cartão do Cidadão

Eles foram os primeiros a receber seus cartões pelo convênio que o Sindicato mantém com a Caixa Econômica Federal. Página 3

Países pobres se fortalecem com fracasso da reunião da OMC

Página 4

NOTAS E RECADOS

Paga!

Aqui na nossa região, empresas da construção civil lesaram o INSS em R\$ 2 milhões.

Gatunagem

Procuradoria da República confirma que prefeituras costumam desviar verbas federais destinadas a complementação de renda e construção de redes de água e esgoto.

Assim não dá

Dois menores foram assassinados com requintes de crueldade na unidade da Febem em Franco da Rocha.

Boca de siri

No domingo, o apresentador Gugu não se explicou das acusações de falsear entrevista com supostos membros do PCC.

Diminuiu

Justiça Federal decide que aumento das tarifas telefônicas deve seguir o IPCA, em 14,34%.

Aumentou

Relatório da ONU mostra que a polícia de Alckmin mata mais que a de Maluf.

Sem nada

Os sete prédios ocupados no centro de São Paulo abrigam 4.600 moradores.

Fim das armas

Passeata de 40 mil pessoas, no Rio, pressiona Congresso pela aprovação do Estatuto do Desarmamento.

Não pode

Oito trabalhadores rurais foram assassinados por pistoleiros em mais uma chacina ocorrida no Pará.

Respirando

Na Venezuela, o presidente Chaves ganhou fôlego com a não aceitação de referendo para encerrar seu mandato.

AUTOVISÃO

Volks faz proposta unilateral

Foto: João Carlos Corbacho



Trabalhadores conhecem a proposta e votam amanhã

Em assembléia realizada ontem à tarde, os trabalhadores na Volks conheceram a proposta da direção da montadora para o projeto Autovisão.

A proposta foi feita pela multinacional depois que as negociações com o Sindicato e Comissão de Fábrica não resultaram em entendimento. A proposta da Volks será debatida na fábrica até amanhã à tarde, quando então nova assembléia decide se será aceita ou não.

O presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo, disse que não gosta da proposta, mas que ela só foi feita graças ao acordo de garantia de emprego até 2006. "Sem essa garantia, hoje poderíamos estar amargando 1.923 demissões aqui na Anchieta", frisou.

Os termos da proposta são estes:

- a Volks coloca 1.923 trabalhadores no Centro de Formação e Qualificação, que será criado na planta Anchieta.
- se quiser, o trabalhador fica fazendo cursos até o final da garantia de emprego, em outubro de 2006, recebendo salários e todos os benefícios.

- outra alternativa é o trabalhador optar por um projeto da Autovisão, e vai para lá na condição de trabalhador Volks, recebendo da fábrica. Ao longo de três anos, ele pode pedir o PDV normal. Pode ainda, pedir o pacote e virar empregado de um projeto Autovisão.

- entre outubro e dezembro, a Volks abre pacote especial para todos os trabalhadores na planta Anchieta., inclusive para aqueles que estiverem no Centro de Forma-

ção. Além de verbas rescisórias e os 40% do salário por ano trabalhado, o pacote especial prevê adicional de 15 salários nominais, que vale também para os aposentados.

- a empresa reserva-se o direito de veto para funcionários que ela considerar que não pode abrir mão.
- para cada voluntário, a Volks retorna do Centro de Formação um trabalhador para a fábrica desde que tenha qualificação e receba salário compatível.

AGENDA

SMS

Reunião amanhã, às 17h30, na Regional Diadema, para discutir assuntos internos.

Aprenda dança no Sindicato

As aulas de dança de salão na Regional Diadema são todas as segundas e sextas-feiras, das 19h30 às 21h. A inscrição pode ser feita na hora, sempre nos dias de aulas, por apenas R\$ 10,00. Quem não é sócio pagará R\$ 15,00. A Regional fica na Avenida Encarnação, 290, Piraporinha (atrás do terminal de trólebus) O telefone é 4066-6468.

Cooperativa de Crédito dos Metalúrgicos do ABC

Fique sócio e conheça suas vantagens. Ligue 4128-4200 - ramal 4259

CARTÃO DO CIDADÃO

Distribuição começa pela Imbrafer

Os companheiros na Aços Imbrafer, em Diadema, foram os primeiros a receber o Cartão do Cidadão através do convênio firmado entre o Sindicato e a CEF - Caixa Econômica Federal.

A entrega do cartão aconteceu sexta-feira, por intermédio de um funcionário da CEF que foi até a fábrica. Por um computador ligado à internet os trabalhadores cadastraram suas senhas no ato do recebimento do cartão.

No mesmo dia, todo o pessoal retirou seu extrato do FGTS. "Todos estavam com os depósitos em dia", disse Sérgio Nobre, coordenador da Regional Diadema. Ele disse que os trabalhadores devem sempre fiscalizar o recolhimento dos tributos previdenciários por parte das empresas.

O Cartão do Cidadão faz parte da campanha pela carteira assinada que os sindicatos da CUT desenvolvem na região. Trabalhador sem carteira não tem direitos assegurados. E o mau patrão não recolhe tributos previdenciários e impostos. "O FGTS é um programa de transferência de renda importante e os empresários sonegadores retardam o desenvolvimento do País", explicou Sérgio Nobre.



Companheiros e companheiras na Imbrafer exibem seus Cartões do Cidadão

Toda a categoria terá o seu cartão

O Sindicato pediu a todas as empresas a relação de sócios e não sócios para providenciar junto à CEF a confecção do cartão. Sérgio Nobre disse que a Regional Diadema recebeu até agora a relação de trabalhadores em 15 empresas.

De posse do cartão, em dia acertado entre Sindicato e em-

presa, um funcionário da CEF faz a entrega. Se a fábrica colocar um computador com internet à disposição, a senha será cadastrada na hora.

Confira se sua empresa já enviou a relação dos trabalhadores ao Sindicato, para que o Cartão do Cidadão seja confeccionado e entregue.

REFORMAS SINDICAL E TRABALHISTA

Fórum ouvirá informais e autônomos

Mais de dois terços dos trabalhadores brasileiros não possuem carteira assinada. São vendedores ambulantes, catadores de lixo, empregadas domésticas, agricultores familiares, seringueiros, pescadores, prostitutas, motoboys etc.

Será a primeira vez que esses trabalhadores farão parte do debate sobre mudanças na legislação trabalhista, que acontecem no Fórum Nacional do Trabalho.

Uma das missões será identificar os principais problemas enfren-

tados por esses trabalhadores e propor mudanças que deverão ser incorporadas nas reformas.

Cooperativas

Uma das principais questões a serem debatidas é a regularização das cooperativas. Hoje a justiça trabalhista não reconhece esse tipo de contrato, tratando da mesma forma as entidades que realmente reúnem trabalhadores e aquelas montadas por empregadores para tentar driblar a lei. A falta de regulamentação do sistema não dá condições para que

os trabalhadores formem cooperativas legítimas.

Todos os integrantes desse conjunto têm importância fundamental para a economia brasileira. As micro e pequenas empresas são hoje as responsáveis pela absorção de mais de 50% da mão-de-obra assalariada. Já os segmentos da autogestão (cooperativas) e da informalidade abrigam a grande massa de desempregados, propiciando algum tipo de renda e garantindo condições mínimas de sobrevivência.

SAIBA MAIS

Os trabalhadores e o poder de regular o trabalho

Nas colunas anteriores falamos do papel dos trabalhadores na criação de direitos. Quando uma conquista de um grupo de trabalhadores é ampliada para o conjunto dos trabalhadores, na forma de lei, transforma-se em direito. Uma das características do direito é ser universal, isto é, válido para todos.

Mas nem tudo que os trabalhadores conquistam assume esta forma. Tomemos como exemplo a realidade do chão de fábrica. Uma reivindicação dos trabalhadores pode ser negociada de maneira informal entre os representantes sindicais e os encarregados da empresa. O acerto passa a valer, sem que as partes tenham assinado um acordo. É um acordo tácito, isto é, que as partes entendem e aceitam como válido, mesmo que não tenham colocado seu conteúdo na forma de documento e assinado.

Quando o acerto entre as partes é assinado, torna-se um documento formal ao qual os trabalhadores podem recorrer mais facilmente, caso seja descumprido pela empresa. O fato importante, nestes dois casos, é que a negociação permite aos trabalhadores intervir no processo de trabalho, criando regras, informais ou formais, que limitam o poder que a empresa tem sobre os trabalhadores.

Manter essas conquistas, ou seja, as novas regras que regulam determinados aspectos das relações de trabalho, torna-se um desafio constante para os trabalhadores. Isto exige vigilância e capacidade permanente de mobilização.

Uma coisa, no entanto, é certa: se os trabalhadores estiverem organizados no chão de fábrica, conquistam o poder de limitar o poder da própria empresa.

Departamento de Formação